



AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS

*Montagem inspirada em poemas de Mario Quintana, que utiliza a técnica
Butoh de dança.*

O espetáculo cultiva o poder sintético das imagens, metáforas, associações insólitas e outros tantos recursos da poesia de uma das mais extraordinárias figuras no campo da expressão literária nacional, o poeta gaúcho Mario Quintana.

O coreógrafo paulista **João Butoh** concebeu a coreografia utilizando a técnica de dança japonesa Butoh, principal referência de seu trabalho como bailarino, professor e coreógrafo, que inclusive incorporou em seu nome artístico.

Considerado o maior expoente da dança Butoh na América Latina e um dos grandes nomes da técnica no mundo, João Butoh é fundador e diretor da Ogawa Butoh Center e da Cia de Butoh, onde pesquisa e desenvolve a Técnica Aiar Butoh, de sua autoria.

No palco encontram-se seres míticos, os anjos de Quintana, que ao som da voz de seu criador e de músicas que o inspiraram, transitam por situações cotidianas. Vivenciam opostos, tão presentes no Butoh, como a beleza e a decrepitude, a simplicidade e a complexidade, o cômico e o trágico; e desta forma lúdica, através da poesia, transportam o expectador para um mundo mágico, muito além das dualidades.

Um espetáculo delicado e esteticamente marcante, que incorpora a dança Butoh como forma de dar vida aos personagens extraídos do universo das obras do poeta que tinha como características marcantes a genialidade lírica expressa de forma simples e acessível.

Na visão oriental expressa nesta técnica, o intérprete não dança somente para si, mas para reviver algo muito maior. O convite é para que o público seja envolvido e mergulhe também nesta aventura.



DANÇA

A menina dança sozinha

Por um momento

A menina dança sozinha

Com o vento, com o ar,

Com o sonho de olhos imensos...

A forma grácil de suas pernas

Ele é que as plasma, o seu par

De ar,

De vento,

O seu par fantasma...

Menina de olhos imensos,

Tu, agora, paras,

Mas a mão ainda erguida

Segura ainda o ar

O hástil invisível deste poema!

(Mario Quintana do livro Esconderijos do Tempo)

SINOPSE: AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS

O espetáculo AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS propõe uma viagem coreográfica pela obra do poeta Mario Quintana, através da dança Butoh. Já como título traz esta epígrafe do poeta que se refere ao tempo através da referência ao ciclo da água, às mudanças que acontecem acompanhando a passagem das nuvens, eternas a cada instante.

Conta o coreógrafo João Butoh: “Desde criança recorto poemas e versos de Mario Quintana de jornais e revistas que eu encontro. Esses recortes vindos do universo da obra do poeta possibilitam outros recortes os quais tomo emprestado para a minha dança, para o meu universo tão inspirado nesses pequenos detalhes e fragmentos que colecionei por toda a minha vida”. Desta relação do coreógrafo com a obra do poeta que escreveu sobre as coisas simples da vida e do encontro com a Porto Alegre Cia de Dança, nasceu AS



ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS. Um espetáculo capturado nas imagens emocionais da poesia. Um mergulho na origem da expressão.

Em qual recanto do coração arrebatado pelo canto poético surge a intenção da dança? Quando os versos do poeta entram em ressonância com a alma, emerge um movimento sutil, profundo e que alcança o mundo exterior pela mobilidade ou até mesmo pela imobilidade dos gestos corporais. Uma expressão tão além das ideias, impenetráveis neste reino. Uma explosão sensorial. AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS dança a poesia e os bailarinos se entregam à inocência e simplicidade deste encontro, guiados pelas mãos do coreógrafo João Butoh e pela própria voz do Mestre Mario Quintana entoando seus poemas.

CENÁRIO

Tudo o que aparece em cena em AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS faz referência a poesia de Mario Quintana. Cada elemento do cenário é em si uma obra de arte feita pelas mãos do coreógrafo com a ajuda dos bailarinos e colaboradores. O ambiente onde tudo acontece é imaculadamente branco, lembrando talvez a página vazia que o poeta sempre encontra a sua frente. Livros, cataventos, pássaros, balanço, baú e muitos outros elementos que compõe o visual do espetáculo, trazem a sensação de se estar folheando um livro vivo de ilustrações, em 3D, do universo da obra de Quintana. Muitas vezes durante o espetáculo, só a voz do poeta alimentando nossa imaginação é suficiente para fazer surgir todo um novo mundo.

O TEMPO E O VENTO *para Érico Veríssimo

Havia uma escada que parava de repente no ar

Havia uma porta que dava para não se sabia o quê

Havia um relógio onde a morte tricotava o tempo

Mas havia um arroio correndo entre os dedos

buliçosos dos pés

E pássaros pousados nas pautas dos fios do telégrafo



E vento!

O vento que vinha desde o princípio do mundo

Estava brincando com teus cabelos

(Mario Quintana do livro Apontamentos de História Sobrenatural)

FIGURINO

Os personagens, os anjos de Quintana, vão trazendo para cena as memórias, os sonhos, os desejos presentes nas palavras do poeta. A maquiagem branca dos bailarinos surge como uma máscara, mas seguindo a tradição da dança butoh, em vez de esconder a face, essencialmente revela o estado de espírito do intérprete. Quando exploram a cidade, os anjos levam em suas roupas pinturas de pontos arquitetônicos de Porto Alegre. Se passeiam pelo campo, levam vestes floridas lembrando a inocência destes lugares longe da agitação das grandes cidades. Kimonos estilizados ainda criam uma ponte entre a obra do poeta Quintana e as tradições orientais.

CANÇÃO DE BARCO E DE OLVIDO - trecho *para Augusto Meyer

Ai esquinas esquecidas...

Ai lampiões de fins de linha...

Quem me abana das antigas

Janelas de guilhotina?

Que eu vou passando e passando,

Como em busca de outros ares...

Sempre de barco passando,

Cantando os meus quintanares...

No mesmo instante olvidando

Tudo o de que te lembrares.

(Mario Quintana do livro Canções)



MÚSICA

A trilha do espetáculo, montada por João Butoh, traz desde músicas eruditas até músicas do folclore brasileiro e ainda músicas da época de Quintana. O ponto alto da trilha são poemas que o poeta gravou com sua voz e que regem os movimentos dos bailarinos. Uma trilha feita para chegar ao coração de cada espectador, para impactar, emocionar e fazer com que cada um acesse a poesia presente em sua própria vida.

INSTRUMENTO

Impossível fazer um poema neste momento.

Não, minha filha, eu não sou a música sou o instrumento.

Sou, talvez, dessas máscaras ocas num arruinado monumento:

empresto palavras loucas à voz dispersa do vento...

(Mario Quintana do livro Apontamentos de História Sobrenatural)

Como tão bem colocou Elena Quintana: " Acho que a obra do Mario Quintana é extremamente rítmica e musical, por isso a ideia não é nenhuma loucura, é mais um desafio. Por si só, a poesia já tem ritmo, já tem sua própria musicalidade. E a proposta da Cia de Dança é justamente utilizar esse ponto, trabalhar a poesia com este foco."

ILUMINAÇÃO

Colaborando para criar um ambiente fantástico de melodias e movimento, temos a iluminação de Maurício Moura. Como todos os atores, seja dentro de cena ou nos bastidores, que colaboraram na criação e montagem do espetáculo AS ÚNICAS COISAS ETERNAS SÃO AS NUVENS, o iluminador se deixa guiar pelo maestro Quintana e oferece ao espectador todas as nuances possíveis para que as entrelinhas da poesia do poeta também sejam reveladas.

XVI - trecho *para Nilo Milano

... Por que é que esses Arcanjos neurastênicos



Só usam névoa em seus efeitos cênicos?
Nenhum azul para te distraíres...
Ah, se eu pudesse, tardezinha pobre,
Eu pintava trezentos arco-íris
Nesse tristonho céu que nos encobre!...
(Mario Quintana do livro A Rua dos Cataventos)

A TÉCNICA BUTOH

A dança Butoh nasceu no Japão, ainda nos anos 60. O estilo foi criado por Kazuo Ohno e Tatsumi Hijikata como um movimento cultural para impedir a invasão da cultura ocidental no pós-guerra. Logo que surgiu, era chamada de Ankoku Butoh, hoje simplesmente Butoh.

É através da alma, das emoções, da vivência de cada um que são criadas as sequências gestualísticas que formam o Butoh. É uma das mais arrojadas formas de dança contemporânea, em que o performático mergulha na viagem corporal que conduz à poesia, através da mobilidade ou imobilidade das extremidades corporais. Expressa tantas ideias diferentes que é impossível defini-la. Ela apenas choca e surpreende.

Por aqui a relação com o Butoh é antiga, além de Kazuo Ohno, que veio ao Brasil três vezes (em 1986, 1992 e 1997), os grupos Sankai Juku, Natsu Nakajima, Anzu Furukawa, Ko Muroushi, Min Tanaka, Carlotta Ikeda e sua Cia., a Ariadone, também já se apresentaram em nosso país.

O alemão Peter Sempel realizou o filme "Just visiting this planet", rodado em dez países (inclusive no Brasil) onde acompanhou Kazuo Ohno. Na obra, ele combina o valor documental a uma sensível interpretação do universo deste mestre que aos 95 anos em 2001 (morreu aos 103 anos) ainda arrebatava plateias com suas coreografias que pretendiam revelar "as formas da alma".



SOBRE A DIRETORA - TÂNIA BAUMANN

Fez formação em ballet na Escola João Luiz Rolla em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se na Escola Estatal de Ballet Clássico de Kiev, Ucrânia, de 1989 a 1990 e dançou no Ballet de Camaguey e Ballet Nacional de Cuba de 1993 a 1994. Em 1997 foi bolsista da CAPES no primeiro ano do projeto APARTES. Estudou dança moderna durante um ano em New York na Trisha Brown Company e Movement Research. Atuou como bailarina por 15 anos na Cia Terpsí em Porto Alegre. Em 2000, foi convidada a dançar no espetáculo montado para representar o Rio Grande do Sul na Expo 2000 em Hannover, Alemanha. Em 2004, trabalhou com crianças ministrando oficinas de dança no Projeto Descentralização da Cultura, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2005 foi contratada como Assistente de Coreografia do Ballet do Teatro Castro Alves, Salvador (BA). Neste ano formou-se instrutora em Gyrotonic, técnica de condicionamento corporal criada por Juliu Horvat. Fez formação como Educadora-Brincante em 2007, no Teatro Escola Brincante dirigida pelo multiartista Antônio Nóbrega. Neste mesmo ano, junto a personalidades do meio artístico e cultural da cidade, criou a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA.

SOBRE O COREÓGRAFO - JOÃO BUTOH

É ator, bailarino, coreógrafo, figurinista, cenógrafo, diretor, professor, maitre de Butoh e jornalista. Participou em dezembro de 2009 das comemorações dos 50 anos do Butoh em Bangkok, Tailândia, como professor, ministrando workshop e como intérprete no espetáculo de sua autoria “Venezhvela”. Em 2010 voltou à Ásia para Homenagear Kazuo Ohno no 3º Nyoba Kan Butoh Festival em Kuala Lumpur-Malásia e 6th International Butoh Festival Thailand em Bangkok - Tailândia. Já desenvolveu inúmeros trabalhos solo e com a sua Cia, muitos mantidos em repertório. Participou de vários eventos como ator/bailarino e Maitre de Butoh em diferentes países.

SOBRE A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é um projeto consolidado que surgiu da união de forças criativas e representativas da comunidade, entre artistas,



pensadores, técnicos e executivos. Ela é marcada por forças convergentes, tanto da iniciativa privada como do poder público, trabalhando com determinação para viabilizar este modelo de Companhia.

Desde o princípio, a atuação da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA tem se pautado por duas premissas: independência artística e gestão autônoma. Ao buscar independência artística, a Companhia opta por não ter um coreógrafo residente e dançar a diversidade, através das mais atuais linguagens contemporâneas desenvolvidas por criadores do Brasil e do mundo, sob orientação e visão estética da diretora artística. Essa interação se dá através de intercâmbios, instrumento central, utilizado também para promover trocas entre bailarinos, compartilhar entre técnicos, visando à ampliação de suas capacidades e a criação de novas referências. A profissionalização da dança em Porto Alegre é essencial para que a Companhia possa transitar em meios de excelência artística. Ponto de partida ao pretender com a arte a inovação, emoção com uma comunicação simples e universal.

Ao trabalhar com uma gestão autônoma, a Companhia busca os recursos financeiros para sua manutenção através de projetos de fomento à cultura tanto no âmbito público como privado. Gerindo com eficiência e transparência faz uso, também, da exploração comercial, na medida em que a marca vai se tornando conhecida, ganhando valor e ampliando um público já apaixonado. O planejamento e a gestão estão focados na auto-sustentação, independência financeira que virá através de livres relações de mercado. Conceber e gerir um projeto cultural exige equipe multidisciplinar, automotivada e engajada no sonho de construir uma companhia de dança classe mundial com DNA porto-alegrense.

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é a sobreposição de interesses públicos e privados, atuando em harmonia para o desenvolvimento da dança e difusão da cultura brasileira desta região.



FICHA TÉCNICA

Espetáculo

As Únicas Coisas Eternas São As Nuvens

Ano de Estreia

2015

Direção Geral

Tânia Baumann

Direção Artística, Coreografia e Concepção

João Butoh

Elenco

Andressa Pereira

Débora Jung

Júlia Ribeiro

Kyrie Isnardi

Safia

Tayná Barboza

Consultoria

Elena Quintana

Luís Augusto Fischer

Cenário, Figurinos e Adereços

João Butoh

Confecção de Cenário, Figurinos e Adereços

João Butoh, Supriya

Direção Técnica e Operação de Som

André Birck

Design e Operação de Luz

Maurício Moura

Técnico de Palco

Daniel Fetter

Cenotécnico e Contra-regra

Sérgio Dornelles



Assistência de Produção

Kyrie Isnardi

Supriya

Design Gráfico

Mahendra

Coordenação de Audiovisual

Bruno Polidoro

Contabilidade

Ética Contabilidade

Financeiro

Celina Robin

Coordenação de Projetos

Renato Mesquita

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Andressa Griffante | Comunicação e Conteúdo

Planejamento, Gestão e Marketing

Ativar - Pessoas | Projeto

Informações para a imprensa:

Andressa Griffante - (51) 9219-6098

andressa.griffante@poaciadanca.com.br